



Janeiro tem temperatura recorde em Piracicaba



Foto: Claudinho Coradini/JP

Calor intenso, temperaturas recordes, chuva bem abaixo do esperado e umidade relativa típica do inverno por vários dias.

Esse é o resumo do clima registrado pelo posto meteorológico da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) em janeiro de 2015.

A temperatura máxima, de 37°C, superou o recorde de 1984, de 36,9°C, e a umidade relativa mínima atingiu 25% por vários dias seguidos, a mais baixa já registrada, superando o recorde anterior que era de 39%, registrado em janeiro de 1971.

Com registros desde 1917, os números reforçam que estamos vivendo uma

anomalia climática, afirmou o professor do Departamento de Engenharia de Biosistemas e especialista em agrometeorologia, Paulo Cesar Sentelhas. Quanto ao volume de chuvas, até o último dia 28 o posto marcava 97,2 milímetros de precipitação.

A média esperada para o mês de janeiro é de 230 milímetros.

As condições meteorológicas deste mês de janeiro agravaram ainda mais a crise hídrica, uma vez que os mananciais não foram repostos.

As condições de chuvas abaixo do normal, temperatura acima do normal e umidade abaixo do normal resultaram numa taxa de evapotranspiração muito elevada, contribuindo ainda mais para o esgotamento da reserva dos mananciais, explicou Sentelhas.

A evapotranspiração é a água que é consumida pela atmosfera e que nem sempre retorna ao mesmo local de origem.

De acordo com o professor, para recuperar o nível dos mananciais, que hoje estão abaixo dos 10% na média do Estado, serão necessários pelo menos três anos de chuvas acima da média.

Lógico que se houverem chuvas excepcionais nos próximos meses, poderemos ter uma recuperação mais rápida, porém não é isso que indicam as previsões climáticas para o próximo trimestre, explicou Sentelhas.

O professor explicou ainda que a questão não está relacionada apenas com as condições climáticas, mas também com o consumo.

A quantidade de chuva na média é a mesma, os reservatórios são os mesmos desde a década de 1960, mas o consumo aumentou exponencialmente nesses últimos 50 anos. Qualquer anomalia do clima irá gerar uma crise hídrica, especialmente quando tal condição se estende por mais de 12 meses, disse.

A conclusão do professor é que os problemas da crise hídrica estão principalmente no planejamento e na gestão.

Pouco tem sido feito nos últimos anos para aumentar a capacidade de armazenagem de água. Há lentidão das ações de racionalização do uso da água em um cenário como deste último ano, explicou Sentelhas.

Fevereiro terá chuvas menos frequentes, mas a temperatura deve continuar subindo. Também será comum a ocorrência de veranicos, períodos de estiagem com duração de 7 a 15 dias.

As chuvas virão no fim da tarde, como já tem acontecido desde o começo do verão, porém, sem tanta intensidade.